



RELEASE DE RESULTADOS 4T25 E 2025

ORIZON
VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS

TELECONFERÊNCIA

26 de março de 2026
11h00 (BRT) | 10h00 (EDT)
Webcast [clique aqui](#)

MERCADO DE CAPITAIS

ORVR3 (31/12): R\$ 69,92 por ação
Valor de Mercado: R\$ 6,7 bilhões

São Paulo, 25 de março de 2026: A Orizon Valorização de Resíduos S.A. (B3: ORVR3) divulga aos seus acionistas e ao mercado em geral os resultados referentes ao quarto trimestre de 2025 (4T25) e ao ano 2025. As informações financeiras e operacionais apresentadas a seguir, exceto quando indicado de forma diversa, estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), em consonância com a Lei nº 6.404/76, os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Este documento deve ser analisado em conjunto com as informações contábeis intermediárias e as notas explicativas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

SUMÁRIO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	4
NOTA EXPLICATIVA AO MERCADO	6
EVENTOS DO PERÍODO	8
EVENTOS SUBSEQUENTES	11
DESEMPENHO OPERACIONAL CONSOLIDADO	13
RESULTADOS FINANCEIROS CONSOLIDADOS	17
DESEMPENHO DAS AÇÕES	25
ESG NO 4T25 E EM 2025	26
ANEXOS	28

Sumário de Tabelas

Tabela 1: Volume de Resíduos por Ecoparque	13
Tabela 2: Média Mensal do Volume de Biogás Capturado	14
Tabela 3: Créditos de Carbono Gerados	15
Tabela 4: Volume de Energia Gerada	15
Tabela 5: Volume de Entrada de Resíduos por Unidade de Beneficiamento	16
Gráfico 6: Variação de Receita por Segmento	18
Gráfico 7: Custos e Despesas	19
Tabela 8: Lucro Bruto e Margem	20
Tabela 9: EBITDA	20
Tabela 10: Resultado Financeiro Líquido	21
Tabela 11: Lucro Líquido	22
Tabela 13: Dívida Líquida	23
Tabela 12: Alavancagem (DL/EBITDA)	23
Tabela 14: Cronograma de Amortização	24
Tabela 15: Capex	24
Tabela 16: Desempenho das ações (ORVR3) desde o IPO	25
Tabela 17: Balanço Patrimonial	28
Tabela 18: Demonstração de Resultados	29
Tabela 19: Receita Operacional Líquida – Segmentação Antiga	29
Tabela 20: Margem Bruta – Segmentação Antiga	29
Tabela 21: Aproveitamento Energético, Biogás e Biometano por Ativo	30
Tabela 22: Benefício Sudam/Sudene por Ativo	31

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



A Orizon encerra o ano com evolução consistente na qualidade dos seus resultados e no fortalecimento de uma plataforma cada vez mais integrada, preparada para capturar oportunidades estruturais na agenda de valorização de resíduos e transição energética.

Em 2025, a Companhia registrou receita líquida de R\$ 1,05 bilhão, com expansão de 16,3%, e EBITDA de R\$ 500,4 milhões, avanço de 15,4%, refletindo a maturação dos ativos, maior eficiência operacional e uma estratégia comercial disciplinada, com ganhos reais de preço no segmento de destinação final.

No quarto trimestre, observamos uma aceleração relevante dos resultados, com alta de 14,8% na receita líquida e de 38,0% no EBITDA na comparação anual, além de expansão de 8,5 p.p. na margem EBITDA, evidenciando a alavancagem operacional e a evolução do mix de receitas.

Ao longo do ano, avançamos na execução das nossas principais frentes estratégicas. Em crescimento e consolidação, realizamos aquisições seletivas, incluindo o aterro de Presidente Prudente, ampliando nossa presença geográfica e fortalecendo nossa base operacional.

Na valorização de ativos ambientais, evoluímos na monetização de créditos de carbono e iniciamos, no primeiro trimestre de 2026, a operação comercial das plantas de biometano de Paulínia e Jaboaão, dois dos principais projetos da Companhia, ampliando a geração de receitas de maior valor agregado.

No pilar de estrutura de capital, avançamos no fortalecimento da base financeira, com a realização do *follow-on*, redução do custo médio da dívida e alongamento dos prazos, alinhando ainda mais o perfil financeiro da Companhia ao ciclo de maturação dos ativos.

O ambiente setorial segue evoluindo de forma favorável, com avanços na agenda de encerramento de lixões, maior rigor regulatório, desenvolvimento do mercado de carbono e incentivos à transição energética e à economia circular. Destaca-se também a evolução dos modelos de contratação, com maior adoção de concessões e contratos de longo prazo, associados a investimentos intensivos em capital e retornos compatíveis com o perfil do setor. Esse contexto amplia a demanda por soluções estruturadas e reforça a importância de operadores com escala e capacidade de execução.

A incorporação da Vital Engenharia Ambiental e suas coligadas, anunciada em dezembro de 2025, representa um passo estratégico relevante na consolidação da Orizon como uma plataforma integrada de soluções ambientais. A operação amplia de forma significativa nossa atuação, adicionando contratos de longo prazo, maior previsibilidade de receitas e complementaridade operacional ao portfólio existente, além de elevar nossa escala, capilaridade e relevância no setor. A combinação com a Vital fortalece nossa capacidade de captura de sinergias e amplia o

pipeline de crescimento em um setor ainda fragmentado, reforçando o posicionamento da Companhia como agente ativo na consolidação do mercado.

Já no início de 2026, mantivemos o ritmo de execução, com destaque para o êxito no leilão de reserva de capacidade, no qual contratamos 52,7 MW, reforçando a estratégia de monetização dos ativos de energia e ampliando a previsibilidade de receitas.

Seguimos avançando em iniciativas voltadas à descarbonização, à valorização de resíduos e ao desenvolvimento das regiões onde atuamos. A evolução recente da Companhia, incluindo a incorporação da Vital, amplia também nossa proximidade com a sociedade, reforçando nosso papel na prestação de serviços essenciais e o impacto direto nas comunidades atendidas.

A Orizon entra no próximo ciclo com bases sólidas, combinando escala, maior captura de valor ao longo da cadeia de resíduos e uma estrutura de capital mais eficiente. Esse posicionamento reforça o papel da Companhia como protagonista na consolidação do setor e sustenta sua capacidade de liderar a agenda de transição energética e gestão integrada de resíduos no Brasil.

Agradecemos aos nossos colaboradores, parceiros, clientes, conselheiros e acionistas pela confiança e pelo compromisso ao longo deste período.

Atenciosamente,

Milton Pilão Jr.
CEO

Leonardo Santos
CFO e DRI

NOTA EXPLICATIVA AO MERCADO



A Companhia revisou a apresentação das informações por segmento em suas demonstrações financeiras a partir do trimestre encerrado em 30 de junho de 2025. Essa atualização tem como objetivo refletir, de forma mais precisa, a visão da Administração sobre o desempenho das Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”) no contexto atual.

Em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 22 – Informações por Segmento, a nova estrutura implicará ajustes nos saldos comparativos das informações financeiras.

As UGCs estão agora organizadas conforme os segmentos operacionais abaixo:

Destinação Final:

- ◊ Tratamento e Destinação de Resíduos (Receitas e Custos)
- ◊ Plantas de Biogás (Receitas e Custos)
- ◊ Projetos de Créditos de Carbono (Receitas e Custos)

Transição Energética:

- ◊ Plantas de Energia / UTEs (Receitas e Custos)
- ◊ Plantas de Biometano (Receitas e Custos)
- ◊ Plantas de Recuperação Energética | WtE (Receitas e Custos)

Economia Circular:

- ◊ Plantas de Blendagem para co-processamento (Receitas e Custos)
- ◊ Plantas de Reciclagem | UTMs (Receitas e Custos)
- ◊ Plantas de Beneficiamento de Finos Siderúrgicos (Receitas e Custos)
- ◊ Plantas de Compostagem (Receitas e Custo)

Renomeação de Ativos

- | | | |
|------------------------------------|---|----------------------|
| ◊ Ecoparque Jabotão dos Guararapes | ➔ | Ecoparque Jabotão |
| ◊ Ecoparque Aparecida de Goiânia | ➔ | Ecoparque Cerrado |
| ◊ Ecoparque Rodolfo Fernandes | ➔ | Ecoparque Alto Oeste |

DESTAQUES DO PERÍODO

Tabela 1 – Destaques Operacionais e Financeiros:

	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Destaques operacionais - Volume								
Volume de Resíduos (k ton)	2.250	2.227	1,0%	2.149	4,7%	8.866	8.690	2,0%
Beneficiamento de Resíduos (k tons)	28	33	-16,4%	37	-24,7%	130	129	0,8%
Biogás (Nm ³ /hora) Média Mensal ¹	58.971	57.361	2,8%	62.102	-5,0%	59.197	61.785	-4,2%
Energia (MWh) ²	64.259	79.269	-18,9%	96.129	-33,2%	306.517	381.023	-19,6%
Crédito de Carbono Gerado (tCO ₂ e) ²	670.490	819.192	-18,2%	893.070	-24,9%	3.242.725	3.558.289	-8,9%
Destaques financeiros (R\$ mil)								
Receita operacional líquida	264.309	281.050	-6,0%	230.206	14,8%	1.050.340	903.473	16,3%
Destinação final	208.592	214.251	-2,6%	178.913	16,6%	812.683	743.317	9,3%
Transição energética	40.330	45.146	-10,7%	31.213	29,2%	162.038	82.038	97,5%
Economia circular	15.387	21.653	-28,9%	20.080	-23,4%	75.619	78.118	-3,2%
EBITDA	134.013	130.804	2,5%	97.114	38,0%	500.442	433.597	15,4%
Margem EBITDA (%)	50,7%	46,5%	4,2 pts	42,2%	8,5 pts	47,6%	48,0%	-0,3 pts
Resultado Líquido	23.420	27.342	-14,3%	(8.133)	n.a.	73.962	74.476	-0,7%
Dívida Líquida/EBITDA LTM (x)	2,40x	1,84x	0,56x	2,71x	-0,31x	-	-	-

🔍 Crescimento com expansão de rentabilidade

A Companhia apresentou crescimento consistente ao longo de 2025, com receita líquida de R\$ 1,05 bilhão (+16,3%) e EBITDA de R\$ 500,4 milhões (+15,4%), refletindo a maturação dos ativos, ganhos reais de preço e evolução do mix de receitas. No quarto trimestre, os resultados aceleraram, com crescimento de 14,8% da receita e de 38,0% do EBITDA em relação ao mesmo período do ano anterior, acompanhado de expansão relevante de margem.

🔍 Disciplina comercial e ganho de preços

No segmento de destinação final, a receita avançou 9,3% no ano, sustentada principalmente por ganhos reais de preço. O preço médio consolidado aumentou 8,7% (IPCA + 4,3 p.p.), refletindo reajuste de preços e renegociação de contratos, enquanto os volumes cresceram 2,0%.

🔍 Monetização de ativos ambientais

A agenda de créditos de carbono evoluiu em 2025, com vendas de 1.086,2 mil tCO₂e e receita de R\$ 35,5 milhões, refletindo o avanço comercial e a qualidade dos ativos. As vendas foram realizadas diretamente para cerca de 15 clientes globais de alta qualidade de crédito e reputação, evidenciando o reconhecimento do portfólio. No quarto trimestre, foram comercializadas 461,8 mil tCO₂e, totalizando R\$ 16,5 milhões em receita.

A redução na geração de créditos reflete, principalmente, a menor captura de biogás associada à transição para o biometano, com impacto temporário.

🔄 Transição energética e evolução do portfólio

O segmento de energia apresentou crescimento relevante no ano (+97,5%), impulsionado pela consolidação das térmicas e pela evolução do portfólio. No trimestre, os resultados refletiram um efeito temporário da transição operacional, com operação das térmicas, em linha com o início da produção de biometano e seu período de *ramp-up*, movimento que marca a transição para soluções de maior valor agregado.

EVENTOS DO PERÍODO



Aquisição do Ecoparque Oeste Paulista

Em 1º de outubro, a Companhia concluiu a aquisição de um aterro sanitário localizado no município de Regente Feijó, na Região Metropolitana de Presidente Prudente. O ativo está inserido em uma região estratégica do interior do Estado de São Paulo, com influência também sobre municípios do Mato Grosso do Sul e do Paraná, reforçando o posicionamento da Orizon no principal mercado do país.

Além da relevância geográfica, a região de Presidente Prudente vem se consolidando como um polo emergente na agenda de biometano no Brasil, com iniciativas pioneiras de produção e distribuição do combustível renovável no interior paulista. Inserido em um contexto de forte base agroindustrial e crescente desenvolvimento de infraestrutura energética, o ativo amplia a capacidade da Companhia de capturar valor adicional a partir do biogás ao longo do tempo.

À época da aquisição, o aterro recebia aproximadamente 10 mil toneladas mensais de resíduos sólidos urbanos e possui potencial para dobrar o volume atualmente destinado.

O *enterprise value* atribuído à transação foi de R\$ 40 milhões, do qual foram deduzidas as dívidas financeiras e operacionais da companhia. O ativo gera atualmente entre R\$ 7,5 milhões e R\$ 8,5 milhões de EBITDA por ano. A transação inclui ainda uma parcela variável do preço de aquisição (*earn-out*), sujeita a métricas específicas definidas nos documentos da operação.

Para mais detalhes, acesse o [Fato Relevante](#).

Incorporação da Vital Engenharia Ambiental, Orbis Ambiental e GBio Energia

Em 17 de dezembro de 2025, a Companhia celebrou acordo com a Vital Engenharia Ambiental, a Orbis Ambiental e a GBio Energia estabelecendo os termos para uma reorganização societária que envolve a incorporação de uma holding (*NewCo*) pela Orizon, consolidando a totalidade dos ativos e operações dessas companhias sob uma única estrutura.

A operação amplia a escala e o escopo de atuação da Companhia no setor de gestão e valorização de resíduos, com a incorporação de ativos complementares ao portfólio atual.

A Vital aporta um conjunto relevante de ativos, com forte presença em contratos de concessão de longo prazo e operações integradas de serviços ambientais, totalizando 17 ativos operacionais distribuídos em diferentes regiões do país, incluindo 12 aterros sanitários e iniciativas de biometano com plantas operacionais e projetos em desenvolvimento, além de projetos de geração de créditos de carbono.

No exercício de 2025, considerando sua participação nos ativos e o ajuste do ICPC-01¹, a Vital reportou receita líquida de aproximadamente R\$ 1,6 bilhão, EBITDA de R\$ 520 milhões e lucro líquido de R\$ 327 milhões. A companhia também apresenta escala operacional relevante, com destinação de 5,5 milhões de toneladas de resíduos, geração média de biogás superior a 26 mil Nm³/h e emissão de mais de 1,4 milhão de créditos de carbono no período.

A combinação dos negócios reforça a complementaridade entre as operações, unindo a atuação da Orizon em destinação final e valorização energética com a presença da Vital em contratos de longo prazo e serviços integrados.

Com a operação, a Companhia passa a incorporar o modelo de contratos de gestão integrada, que contribui para maior previsibilidade de fluxo de caixa e maior captura de valor por tonelada recebida. Adicionalmente, a integração dos ativos da Vital apresenta oportunidades relevantes de ganhos operacionais, com destaque para a otimização de custos, evolução de preços e volumes nos aterros, maior captação de biogás e incremento na geração de créditos de carbono.

A operação também deverá permitir ganhos de eficiência na estrutura corporativa e na alocação de capital da Companhia.

Como parte da transação, serão emitidas 41.197.230 ações ordinárias da Orizon e 5.646.849 bônus de subscrição ao acionista controlador da Vital, que passará a deter aproximadamente 30% do capital social total da Companhia após a conclusão da operação.

Após a conclusão, a Orizon deverá manter uma estrutura de capital sólida e equilibrada, com flexibilidade para sustentar sua estratégia de crescimento.

O plano de integração encontra-se em andamento, com frentes de trabalho dedicadas aos principais temas operacionais, organizacionais e tecnológicos, respeitando os limites regulatórios aplicáveis até a conclusão da operação.

O fechamento da operação permanece sujeita ao cumprimento de condições precedentes usuais, incluindo aprovações societárias e regulatórias, em especial do CADE.

Para mais detalhes, acesse o [Fato Relevante](#).

¹ Os ajustes realizados estão relacionados à norma contábil ICPC-01, típica de contratos de concessão com metas de investimentos, que distancia o resultado contábil da geração de caixa. Mais detalhes podem ser consultados no Release de Resultados de 2025 da Vital, disponível em seu site de RI.

Pré-pagamento de dívida e emissão de debêntures

Em 18 de dezembro, a Companhia realizou a 7ª emissão de debêntures da Orizon Meio Ambiente e a 6ª emissão de debêntures da OrizonVR, no valor de R\$ 200 milhões cada, totalizando R\$ 400 milhões.

As operações tiveram como principais objetivos o pré-pagamento integral das debêntures da 5ª emissão da OMA e o financiamento e reembolso de investimentos, incluindo despesas de capital relacionadas ao projeto da controlada Barueri Energia Renovável S.A.

As novas emissões foram estruturadas da seguinte forma:

- 7ª emissão da OMA: R\$ 200 milhões, com prazo de 10 anos e remuneração de CDI + 1,45% a.a., com pagamento de juros semestral a partir do 12º mês e amortização anual a partir do 6º ano.
- 6ª emissão da OrizonVR: R\$ 200 milhões, com prazo de 14 anos e remuneração de IPCA + 7,93% a.a. (equivalente a NTN-B 2035 + 0,4% à época), com pagamento de juros semestral e amortização anual a partir do 6º ano.

Em 29 de dezembro de 2025, a Companhia realizou o resgate integral das debêntures da 5ª emissão da OMA, emitidas em novembro de 2022 ao custo de CDI + 2,40% a.a. e com vencimento final em novembro de 2028.

A operação resultou em redução relevante do custo financeiro e alongamento significativo do perfil da dívida, reforçando a estratégia de gestão ativa do passivo da Companhia, com foco na otimização do custo de capital e no fortalecimento de sua estrutura financeira.

Para mais detalhes, acesse o [Comunicado ao Mercado](#).

Contrato de financiamento do Projeto de Biometano no Ecoparque de Paulínia

No 4T25, a Companhia firmou contrato de financiamento, por meio da Biometano Verde Paulínia S.A., com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”), no valor total de R\$ 449,7 milhões.

A operação foi estruturada com 80% dos recursos provenientes do Fundo Clima e 20% por meio da linha FINEM, com prazo total de 16 anos e vencimento final em setembro de 2041.

O primeiro desembolso, no montante de R\$ 242,5 milhões, ocorreu em 17 de dezembro de 2025 e foi destinado ao pré-pagamento integral do empréstimo ponte anteriormente contratado, com vencimento em 31 de dezembro de 2025.

A operação teve como objetivo a substituição de uma dívida de curto prazo por *funding* de longo prazo, resultando no alongamento do perfil da dívida e no melhor alinhamento da estrutura de capital ao ciclo de maturação do projeto.

Para mais detalhes, acesse o [Comunicado ao Mercado](#).

Renovação da Concessão de Barra Mansa

Em 19 de dezembro de 2025, foi celebrado o aditivo contratual da concessão do Ecoparque de Barra Mansa, com prorrogação do prazo por 20 anos (até 2051) e reequilíbrio econômico-financeiro do contrato.

A operação reforça a visibilidade de longo prazo e a previsibilidade de geração de caixa do ativo, a partir de uma base contratual reequilibrada e com maior segurança jurídica. Adicionalmente, a dinâmica contratual do setor permite, ao longo do tempo, ajustes e extensões que contribuem para a continuidade operacional dos ativos.

O Ecoparque de Barra Mansa permanece como principal solução de destinação na sua região de influência, no Sul Fluminense, com atendimento também a municípios do estado de São Paulo, reforçando seu caráter estratégico no atendimento regional.

EVENTOS SUBSEQUENTES



Certificação do Ecoparque São Gonçalo pela Gold Standard

Em 18 de fevereiro de 2026, o Ecoparque de São Gonçalo foi certificado pela Gold Standard, representando mais um marco relevante na estratégia da OrizonVR na geração e monetização de créditos de carbono.

O projeto possui capacidade estimada de geração anual superior a 450 mil créditos de carbono e recebeu rating A (ex ante) da BeZero, avaliação independente baseada em critérios como estrutura técnica, adicionalidade e integridade ambiental.

A certificação reforça a qualidade e a credibilidade dos projetos da Companhia, além de ampliar a robustez e a diversificação do portfólio de créditos de carbono.

Nos últimos anos, a OrizonVR tem expandido de forma consistente seu portfólio, consolidando uma base ampla, diversificada e de alta qualidade de projetos de créditos de carbono, permitindo à Companhia atender de forma abrangente às diferentes demandas do mercado, com soluções alinhadas às melhores práticas internacionais.

Este é o sexto projeto da OrizonVR registrado no mercado voluntário de carbono, consolidando seu posicionamento como um dos principais players na agenda de descarbonização.

Contratação de Capacidade no Leilão de 2026

Em 18 de março de 2026, a Orizon foi vencedora no Leilão de Capacidade, com aproximadamente 53 MW contratados, referentes as térmicas de Paulínia, João Pessoa e Jaboaão.

A contratação contempla ativos já implantados e foi realizada em condições econômicas atrativas, com receita fixa de longo prazo, baixo capex incremental e forte geração de caixa.

O início de operação está previsto para agosto de 2026, no caso de Paulínia, e outubro de 2028 para os projetos de Jaboaão e João Pessoa.

O resultado do leilão permite a maximização do valor dos ativos, ao viabilizar uma nova frente de monetização para as plantas térmicas, em complementaridade à estratégia de expansão do biometano.

A participação no leilão reforça o posicionamento da Orizon como player integrado entre resíduos e energia, com uma plataforma capaz de capturar valor por múltiplas avenidas e otimizar a utilização de suas unidades.

A efetivação da contratação permanece sujeita ao cumprimento das etapas previstas no edital, incluindo a celebração dos Contratos de Reserva de Capacidade para Potência (CRCAPs).

Para mais detalhes, acesse o [Comunicado ao Mercado](#).

DESEMPENHO OPERACIONAL CONSOLIDADO

Destinação Final

O segmento de Destinação Final apresentou desempenho resiliente em 2025, com crescimento de volumes ao longo do ano e manutenção de ganho real de preços, refletindo a maturação dos ativos e a disciplina comercial da Companhia.

No período, a dinâmica operacional foi impactada por fatores pontuais associados à transição para o biometano, com efeitos temporários na captura de biogás e na geração de créditos de carbono. Ainda assim, o segmento manteve evolução consistente na monetização de ativos ambientais, sustentado pela qualidade do portfólio e pelo avanço das iniciativas comerciais.

Tratamento e destinação final

Tabela 1: Volume de Resíduos por Ecoparque

Ecoparque	Volume de Resíduos (k ton)			Volume de Resíduos (k ton)			Volume de Resíduos (k ton)		
	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ	
Ecoparque Barra Mansa	64,3	69,1	-6,9%	68,9	-6,7%	278,0	295,4	-5,9%	
Ecoparque João Pessoa	157,3	156,0	0,8%	178,5	-11,9%	644,2	713,1	-9,7%	
Ecoparque Jaboatão	291,6	305,3	-4,5%	281,6	3,5%	1.222,4	1.280,6	-4,5%	
Ecoparque Nova Iguaçu	330,1	357,2	-7,6%	352,7	-6,4%	1.333,3	1.470,1	-9,3%	
Ecoparque São Gonçalo	213,0	198,9	7,1%	208,9	2,0%	829,4	853,5	-2,8%	
Ecoparque Pantanal	81,9	84,3	-2,9%	80,1	2,2%	334,1	304,5	9,7%	
Ecoparque Paulínia	387,8	376,1	3,1%	394,5	-1,7%	1.545,2	1.538,8	0,4%	
Ecoparque Tremembé	108,1	116,2	-6,9%	106,2	1,7%	439,6	378,5	16,1%	
Ecoparque Itapevi	76,3	71,1	7,4%	67,0	13,9%	288,6	281,5	2,5%	
Ecoparque Itaboraí ¹	0,0	0,0	n.a.	0,0	n.a.	0,0	0,0	n.a.	
Ecoparque Maceió	201,6	205,8	-2,0%	197,1	2,3%	809,3	753,8	7,4%	
Ecoparque Sergipe	157,3	152,6	3,1%	96,5	63,0%	576,9	408,9	41,1%	
Ecoparque Cerrado	39,1	34,7	12,8%	33,5	16,7%	141,5	113,9	24,2%	
Ecoparque Santa Luzia	38,1	35,3	7,7%	30,9	23,2%	141,0	122,4	15,1%	
Ecoparque Porto Velho	46,4	40,1	15,7%	35,7	29,8%	162,4	134,1	21,1%	
Ecoparque Juazeiro	16,6	16,2	2,5%	14,6	13,7%	61,4	38,6	59,1%	
Ecoparque Alto Oeste	9,1	8,1	12,1%	2,1	n.a.	27,6	2,1	n.a.	
Ecoparque Oeste Paulista ²	31,0	-	n.a.	-	n.a.	31,0	-	n.a.	
Total³	2.249,5	2.226,9	1,0%	2.148,8	4,7%	8.865,9	8.689,7	2,0%	

¹ O Ecoparque Itaboraí permanece sem operação no período. Os volumes anteriormente destinados ao ativo foram integralmente redirecionados para o Ecoparque São Gonçalo.

² Aquisição realizada em 01/10/2025 conforme [Fato Relevante](#).

³ A Companhia não detém participação integral nos seguintes ecoparques: João Pessoa (67%), Porto Velho (51%), Juazeiro do Norte (51%), Alto Oeste (51%), Cerrado (50%) e Santa Luzia (50%). Os resultados dos dois últimos são reconhecidos por meio do método de equivalência patrimonial

No quarto trimestre de 2025, o volume total de resíduos cresceu 4,7% na comparação com o 4T24 e 1,0% frente ao trimestre anterior, com desempenho positivo em diversos ecoparques. Os principais destaques foram Sergipe, Porto Velho, Jaboatão, Itapevi e Oeste Paulista, incorporado ao portfólio no período. O crescimento reflete a maturação dos ativos e o aumento da demanda decorrente de novos contratos, tendência que deve se manter em 2026.



No acumulado de 2025, o volume de resíduos recebidos foi 2,0% superior ao de 2024, refletindo a estratégia da Companhia de retenção e expansão da base de clientes, aquisição de ativos em regiões prioritárias e foco na qualidade operacional. Os principais vetores de crescimento no período foram Sergipe, Tremembé, Maceió e Porto Velho.

Destaca-se ainda a aquisição do Ecoparque Oeste Paulista, na região de Presidente Prudente, que passou a contribuir a partir do 4T25 e já apresenta crescimento acelerado de volumes, confirmando o plano de negócios da aquisição.

O preço médio no 4T25 atingiu R\$ 84,8/ton, alta de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando o IPCA médio 4,3% no período, o resultado representa um crescimento real de 1,3% nos preços.

No ano de 2025, o preço médio foi R\$ 83,81/ton, correspondendo a aumento real de 4,2% em comparação ao ano anterior. A evolução reforça o valor estratégico dos ativos e a disciplina comercial da Companhia, em um setor ainda marcado por ineficiências estruturais, com mais de 40 milhões de toneladas anuais destinadas de forma inadequada.

Para 2026, a expectativa é de continuidade no crescimento de volumes, especialmente nos ecoparques em *ramp-up*, além de manutenção de ganhos reais de preços.

Biogás

Tabela 2: Média Mensal do Volume de Biogás Capturado

Biogás (Nm ³ /hora) Média Mensal ¹	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Total	58.971	57.361	2,8%	62.102	-5,0%	59.197	61.785	-4,2%

No ano de 2025, o volume médio mensal de biogás foi 4,2% inferior ao do ano anterior, principalmente em função do descomissionamento das termelétricas de Jaboatão e Paulínia, em preparação para o início das operações das plantas de biometano. No período de testes ocorre o redirecionamento temporário do fluxo, reduzindo momentaneamente o aproveitamento do biogás.

¹ Atualmente, a Companhia realiza a captura de biogás, ainda que de forma parcial ou em estágio inicial, nos ecoparques de Nova Iguaçu, São Gonçalo, Barra Mansa, Itapevi, Paulínia, Tremembé, Jaboatão, João Pessoa, Sergipe e Maceió. Dentre esses, apenas alguns projetos já contam com a monetização do biogás. Nos demais ativos, ainda não há plantas instaladas, em razão do estágio de maturidade em que os projetos se encontram.

Crédito de Carbono

Tabela 3: Créditos de Carbono Gerados

Crédito de Carbono Gerado (tCO ₂ e) ²	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Total	670.490	819.192	-18,2%	893.070	-24,9%	3.242.725	3.558.289	-8,9%

² Volume gerado nos ecoparques de Sergipe, Barra Mansa, Maceió, João Pessoa, Jaboatão, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Paulínia, Itapevi e Tremembé.

A geração de créditos de carbono totalizou 670,5 mil tCO₂e no trimestre, com variação negativa de 24,9% na comparação anual. No acumulado de 2025, a geração apresentou redução de 8,9%, refletindo, principalmente, a menor captura de biogás, conforme explicado anteriormente, e o descomissionamento das plantas de energia para a transição à produção de biometano.

Ao longo de 2025, a companhia vendeu 1.086,2 mil tCO₂e para cerca de 15 clientes, que geraram uma receita de R\$ 35,5 milhões, sendo R\$ 16,5 milhões no 4T25 (referentes à venda de 461,8mil tCO₂e). Com isso, a Companhia fechou o ano com vendas realizadas em todos seus trimestres (apenas três deles com reconhecimento de receita), reforçando a recorrência da unidade de negócios.

A Companhia também obteve avaliações e ratings independentes de excelência para diversas operações, reforçando a credibilidade de seu portfólio ambiental. O rigor técnico, aliado ao amadurecimento da estratégia comercial, consolidou um diferencial competitivo relevante, refletido nas aquisições realizadas por grandes empresas globais, reconhecidas por elevados padrões de diligência e governança, com destaque para o contrato com o Google firmado com créditos de carbono futuros do Ecoparque Pantanal.

No primeiro trimestre de 2026, o Ecoparque de São Gonçalo foi certificado pela Gold Standard, ampliando o portfólio de créditos disponíveis para comercialização. A OrizonVR mantém uma forte agenda de registro de projetos e comercialização de créditos de carbono.

Transição Energética

Tabela 4: Volume de Energia Gerada

Energia (MWh) ³	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Total	64.259	79.269	-18,9%	96.129	-33,2%	306.517	381.023	-19,6%

³ Os ecoparques de Barra Mansa, João Pessoa, Jaboatão, Paulínia e Tremembé atualmente geram energia elétrica em plantas próprias ou de terceiros.

O volume total de energia gerada em 2025 foi 19,6% inferior ao do ano anterior, refletindo a menor disponibilidade operacional da UTE Jaboatão e da UTE Paulínia Verde. Nessas unidades, o início das operações de biometano demandou a redução gradual das atividades de geração elétrica nos ecoparques, com a destinação crescente do biogás para a produção de biometano.

Ambos os projetos se encontram em fase de *ramp-up* e operam em linha com os níveis previstos contratualmente para essa etapa.

Economia Circular

Tabela 5: Volume de Entrada de Resíduos por Unidade de Beneficiamento

Volume de Resíduos (k tons)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Un. Beneficiamento de Magé	9,4	15,9	-40,7%	10,0	-5,6%	46,4	31,5	47,2%
Un. Beneficiamento de Volta Redonda	0,0	0,0	n.a.	3,9	n.a.	6,8	13,5	-49,8%
Un. Beneficiamento de Sorocaba	18,3	17,2	6,1%	22,9	-20,2%	76,9	84,0	-8,5%
Total de Volume de Resíduos (k tons)	27,7	33,1	-16,4%	36,7	-24,7%	130,1	129,1	0,8%

No 4T25, as unidades de beneficiamento processaram 27,7 mil toneladas de resíduos, volume 16% inferior ao registrado no 3T25 e 25% abaixo da comparação anual, refletindo menor atividade na unidade de Magé.

No acumulado de 2025, o volume total de resíduos cresceu 1% em comparação a 2024. A redução em Volta Redonda está associada à conclusão do projeto desenvolvido na região.

As vendas de CDRs no trimestre ficaram 4,8% abaixo do 4T24, mas apresentaram recuperação frente ao trimestre anterior, em linha com a retomada gradual da atividade observada ao longo de 2025.

O preço médio de venda dos reciclados atingiu R\$ 1.796,66 por tonelada no 4T25, aumento de 6,5% na comparação anual. No acumulado do ano, o preço médio alcançou R\$ 1.944,50 por tonelada, crescimento de 38,3% frente a 2024. Esse desempenho reflete o fortalecimento da atuação comercial junto aos clientes e o reconhecimento crescente dos resíduos sólidos urbanos (RSU) como insumo relevante para cadeias produtivas vinculadas à economia circular.

Preço Médio Reciclados 4T25:
R\$1.796,66/ton

+5,9%

em relação ao 4T24

RESULTADOS FINANCEIROS CONSOLIDADOS



Receita Líquida

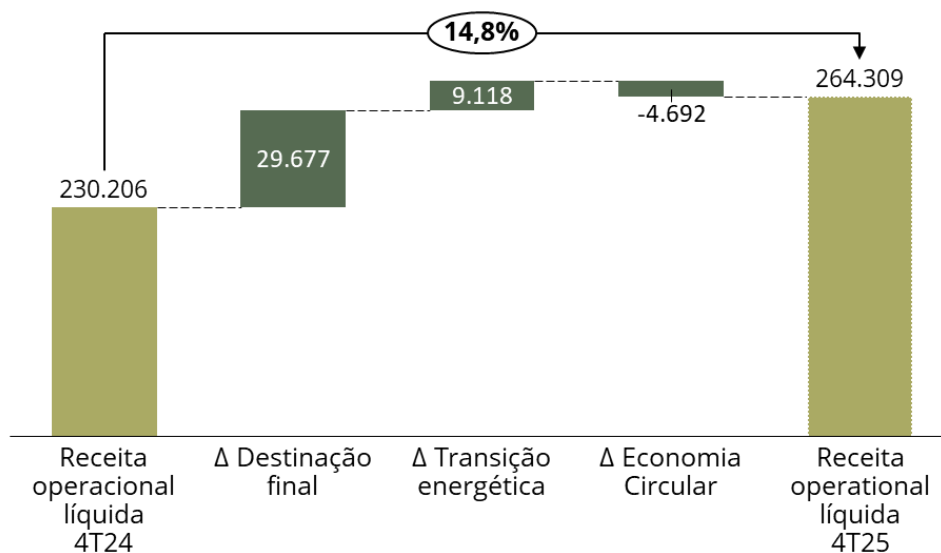
A receita líquida cresceu 16,3% em 2025, totalizando R\$ 1,05 bilhão. A vertical de Destinação Final manteve trajetória positiva, impulsionada por ganhos de preços e conquista de novos clientes. Já o segmento de Transição Energética apresentou forte crescimento, refletindo a aquisição das térmicas no final de 2024.

No trimestre, a receita atingiu R\$ 264,3 milhões, alta de 14,8% em relação ao 4T24 e queda de 6,0% frente a 3T25. O desempenho reflete, por um lado, o avanço da estratégia de transição energética - com descomissionamento das plantas de energia e início da operação de biometano - e, por outro lado, o aumento de volumes e ganho real de preços na destinação final.

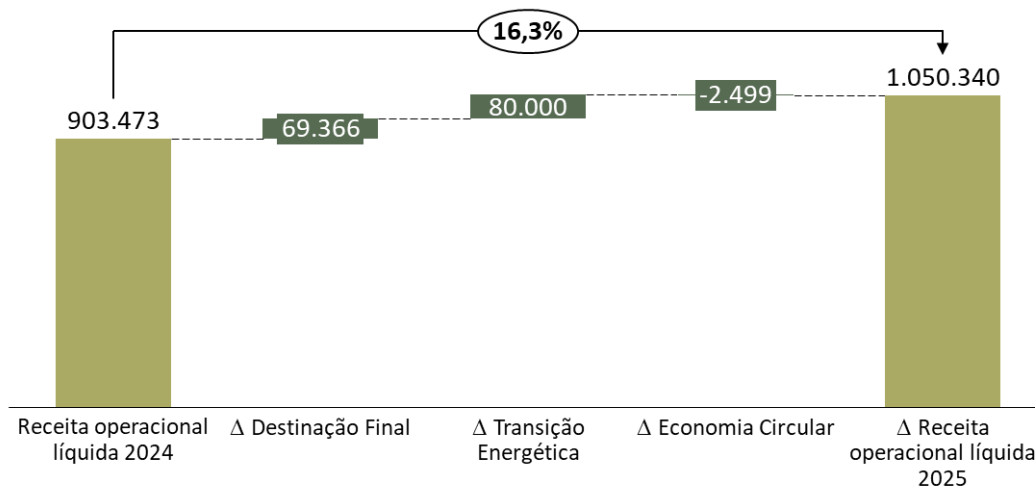
- i. **Destinação Final de Resíduos:** os volumes permaneceram consistentes. O preço médio registrou mais um trimestre de crescimento, encerrando o ano em R\$ 84,8/ton, resultado da reprecificação seletiva de contratos e do mix comercial por ativo e região. As vendas de créditos de carbono totalizaram R\$ 35,5 milhões em 2025.
- ii. **Transição Energética:** a receita cresceu com a consolidação das termelétricas adquiridas ao longo de 2024, ainda que impactada, no curto prazo, pela transição para o biometano. Esse movimento envolve o redirecionamento do biogás — anteriormente utilizado na geração elétrica — para a produção de combustível renovável, com efeitos sobre os volumes de energia, mas alinhado à captura de maior valor ao longo do tempo.
- iii. **Economia Circular:** a receita apresentou leve retração de 3,2% em 2025, refletindo menor atividade em algumas unidades ao longo do período. Ainda assim, o segmento registrou evolução relevante em preços e indicadores comerciais, com destaque para o fortalecimento da demanda por recicláveis e o avanço de iniciativas estruturantes, como o Ecoponto Orizon, reforçando as perspectivas de crescimento no médio prazo.

Gráfico 6: Variação de Receita por Segmento

Variação da Receita por Segmento | 4T25 vs 4T24 (R\$ 000)



Variação da Receita por Segmento | 2025 vs 2024 (R\$ 000)



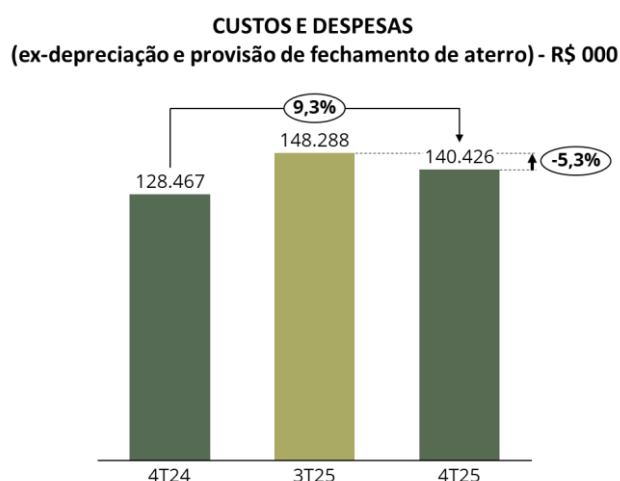
Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais, excluindo depreciação e provisões para fechamento de aterros, totalizaram R\$ 562,6 milhões em 2025, aumento de 14,0% em relação a 2024, principalmente em função da consolidação dos ativos adquiridos no segundo semestre de 2024, além da expansão das operações.

No 4T25, os custos e despesas apresentaram crescimento de 9,3% na comparação anual, acompanhando o ritmo mais acelerado das atividades. Em relação ao 3T25, houve redução de 5,3%, refletindo, principalmente, menores dispêndios com combustíveis e materiais de produção e consumo.

Vale destacar que a atual estrutura de custos e despesas da Companhia reflete a expansão orgânica e inorgânica dos últimos anos. Com a maturação dos ativos atuais, o avanço de novos projetos de biometano e a incorporação da Vital (além de potenciais novas aquisições), a Companhia espera capturar ganhos de escala e eficiência operacional, com diluição relevante de despesas ao longo do tempo.

Gráfico 7: Custos e Despesas



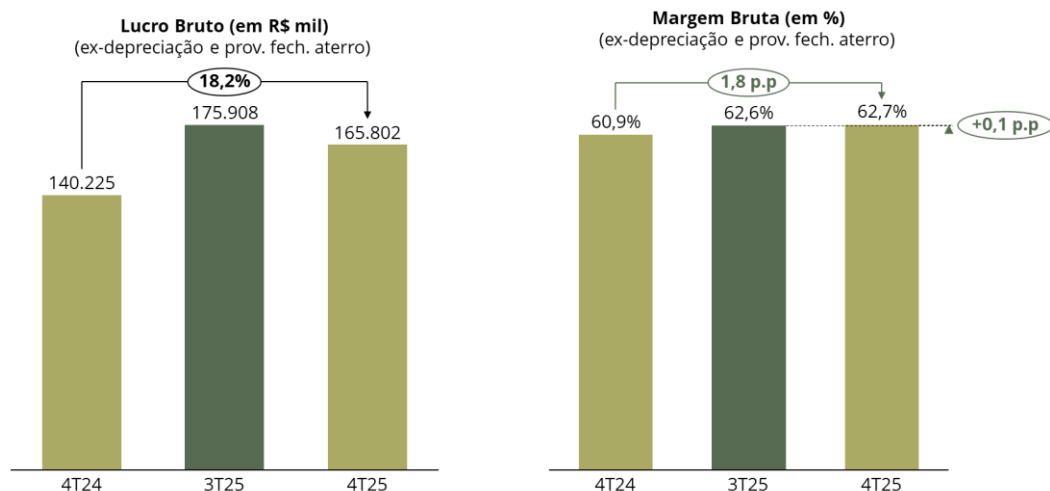
Lucro Bruto

O lucro bruto, excluindo depreciação e provisões para fechamento de aterros, totalizou R\$ 165,8 milhões no 4T25, crescimento de 18,2% em relação ao mesmo período do ano anterior e 5,7% menor que o 3T25.

A margem bruta atingiu 62,7%, em linha com o trimestre anterior e com expansão de 1,8 p.p. na comparação anual, refletindo a combinação de ganhos de preço, eficiência operacional e melhor mix de receitas.

A expansão de margem reforça a capacidade da Companhia de traduzir crescimento em rentabilidade, mesmo em um ambiente de investimentos e transformação operacional.

Tabela 8: Lucro Bruto e Margem



EBITDA

Tabela 9: EBITDA

	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	23.420	27.342	-14,3%	(8.133)	n.a.	73.962,3	74.476,0	-0,7%
IRPJ E CSLL	5.759	3.384	70,2%	6.086	-5,4%	22.907	27.872	-17,8%
RESULTADO FINANCEIRO	55.437	53.755	3,1%	49.057	13,0%	213.082	170.770	24,8%
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO ¹	49.395	46.323	6,6%	50.104	-1,4%	190.491	160.479	18,7%
EBITDA	134.012	130.804	2,5%	97.114	38,0%	500.442	433.597	15,4%

¹ Considera provisão para fechamento de aterro.

O EBITDA totalizou R\$ 500,4 milhões em 2025, crescimento de 15,4% em relação a 2024, refletindo a expansão da base de ativos, o crescimento consistente na venda de créditos de carbono e a diversificação das fontes de receita, com forte contribuição de créditos de carbono e energia. No trimestre, o EBITDA cresceu 38,0% em relação ao 4T24 e 2,5% frente ao 3T25, evidenciando a alavancagem operacional e a evolução do mix de receitas.

Resultado Financeiro Líquido

Tabela 10: Resultado Financeiro Líquido

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ mil)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
RECEITAS FINANCEIRAS	32.198	36.113	-10,8%	28.989	11,1%	112.079	58.643	91,1%
DESPESAS FINANCEIRAS	(87.635)	(89.868)	-2,5%	(78.046)	12,3%	(325.161)	(229.413)	41,7%
JUROS DE EMPRÉSTIMOS	(66.766)	(68.203)	-2,1%	(65.573)	1,8%	(265.644)	(190.746)	39,3%
OUTRAS DESPESAS FINANCEIRAS	(20.869)	(21.665)	-3,7%	(12.473)	67,3%	(59.517)	(38.667)	53,9%
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	(55.437)	(53.755)	3,1%	(49.057)	13,0%	(213.082)	(170.770)	24,8%
IMPACTO PRÉ-PAGAMENTO DEBÊNTURES	19.554	14.533	34,5%	-	n.a.	34.087	-	n.a.
EFEITO CAIXA	4.493	5.973	-24,8%	-	n.a.	10.466	-	n.a.
EFEITO NÃO-CAIXA	15.061	8.560	75,9%	-	n.a.	23.621	-	n.a.
RESULTADO FINANCEIRO AJUSTADO	(35.883)	(39.222)	-8,5%	(49.057)	-26,9%	(178.995)	(170.770)	4,8%

O resultado financeiro líquido no 4T25 foi negativo em R\$ 55,4 milhões, aumento de 13,0% em relação ao 4T24 e de 3,1% frente ao 3T25, refletindo, principalmente, o impacto do pré-pagamento de debêntures realizado no período, maior parte com efeito não-caixa, uma vez que o pré-pagamento levou ao reconhecimento, no resultado, de custos de estruturação já desembolsados anteriormente.

Desconsiderando esse efeito não recorrente, o resultado financeiro apresentou melhora de 26,9% em relação ao 4T24 e de 8,5% frente ao 3T25, evidenciando a evolução da estrutura de capital da Companhia.

No acumulado do ano, o resultado financeiro, ajustado pelo efeito do pré-pagamento, apresentou crescimento de 4,8%, refletindo as captações realizadas no período, com foco no alongamento do prazo médio e na redução do custo da dívida. O movimento está alinhado ao fortalecimento da estrutura de capital após o *follow-on* realizado em maio de 2025, que captou R\$ 635 milhões.

Resultado Líquido

Tabela 11: Lucro Líquido

RESULTADO LÍQUIDO (R\$ mil)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	264.309	281.050	-6,0%	230.206	14,8%	1.050.340	903.473	16,3%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(140.802)	(144.278)	-2,4%	(132.089)	6,6%	(565.077)	(489.926)	15,3%
LUCRO BRUTO	123.507	136.772	-9,7%	98.117	25,9%	485.263	413.547	17,3%
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(49.020)	(50.333)	-2,6%	(46.482)	5,5%	(187.978)	(164.183)	14,5%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS	10.095	(2.982)	n.a.	(7.273)	n.a.	5.851	9.067	n.a.
RESULTADO FINANCEIRO	(55.437)	(53.755)	3,1%	(49.057)	13,0%	(213.082)	(170.770)	24,8%
RESULTADO ANTES DA EQ. PATRIMONIAL	29.146	29.702	-1,9%	(4.695)	-720,8%	90.054	87.661	2,7%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	34	1.024	-96,7%	2.648	-98,7%	6.815	14.687	-53,6%
IR E CSLL	(5.760)	(3.384)	70,2%	(6.086)	-5,4%	(22.907)	(27.872)	-17,8%
RESULTADO LÍQUIDO	23.420	27.342	-14,3%	(8.133)	n.a.	73.962	74.476	-0,7%
IMPACTO PRÉ-PAGAMENTO DEBÊNTURES	19.554	14.533	34,5%	-	n.a.	34.087	-	n.a.
EFEITO CAIXA	4.493	5.973	-24,8%	-	n.a.	10.466	-	n.a.
EFEITO NÃO-CAIXA	15.061	8.560	75,9%	-	n.a.	23.621	-	n.a.
RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO	42.974	41.875	2,6%	(8.133)	n.a.	108.049	74.476	45,1%

No 4T25, a Companhia reverteu o prejuízo líquido de R\$ 8,1 milhões registrado no 4T24, alcançando lucro de R\$ 23,4 milhões, refletindo a melhora operacional e a expansão das margens. Desconsiderando o impacto do pré-pagamento de debêntures, o resultado teria sido de R\$ 43 milhões, crescimento de 2,6% em relação ao 3T25.

No acumulado de 2025, o lucro líquido totalizou R\$ 74,0 milhões, praticamente em linha com 2024. O desempenho reflete o atual ciclo de expansão da Companhia, marcado pela transição para o biometano, pela consolidação de aquisições recentes, pela implantação de novos projetos e pelo aperfeiçoamento da estrutura de capital — incluindo os efeitos do pré-pagamento de debêntures — fatores que impactaram temporariamente os resultados.

Desconsiderando o efeito do pré-pagamento de debêntures, o lucro líquido em 2025 teria alcançado R\$ 108,0 milhões, crescimento de 45,1% em relação ao ano anterior, evidenciando a evolução operacional e o potencial de geração de resultados à medida que os ativos avancem em suas curvas de maturação.

Estrutura de Capital

A alavancagem da OrizonVR encerrou 2025 em 2,40x Dívida Líquida/EBITDA, refletindo uma estrutura de capital sólida e com perfil predominantemente de longo prazo.

Com prazo médio de 7,4 anos, o endividamento da Companhia evidencia uma gestão de capital focada na redução do custo e no alongamento do perfil da dívida.

Ao longo do período, a Companhia avançou na reestruturação de seu passivo com a emissão de duas debêntures, com vencimentos em 2035 e 2039, remuneradas a CDI + 1,45% a.a. e IPCA + 7,93% a.a. (equivalente a NTN-B 2035 + 0,4% à época), respectivamente. Adicionalmente, realizou o pré-pagamento das debêntures da 5ª emissão da OMA, que possuíam custo de CDI + 2,40% a.a.. Ainda, a Biometano Verde Paulínia, JV com a Edge, firmou contrato de financiamento com o BNDES, por meio de recursos do Fundo Clima e da linha FINEM, com vencimento em 2041. Essas iniciativas contribuíram para a redução do custo da dívida e o alongamento do prazo médio do fluxo de pagamento, reforçando a estrutura de capital para o ciclo de crescimento da OrizonVR.

Em relação ao capital próprio, a Companhia realizou um *follow-on* em maio de 2025, com captação de aproximadamente R\$ 635 milhões, marcando a entrada da eB Capital no bloco de controle. No contexto da oferta, também foram emitidos bônus de subscrição, a serem exercidos no 1º semestre de 2027, representando uma relevante entrada de capital já contratada.

Destaca-se ainda a transação de incorporação da Vital, a ser realizada por meio de troca de ações. A Vital apresenta uma estrutura de capital mais leve e ativos com elevada contribuição proporcional de EBITDA, o que, após a incorporação, tende a resultar em uma Companhia combinada com ainda maior flexibilidade de balanço.

Em conjunto, essas iniciativas reforçam a solidez financeira da Companhia e asseguram uma estrutura de capital robusta e flexível, alinhada à execução de seu pipeline de investimentos. Com uma base de capital fortalecida, baixo nível de alavancagem e instrumentos adicionais de *funding* já contratados, a OrizonVR se posiciona com amplo espaço para acelerar seu crescimento, tanto de forma orgânica — com investimentos em valorização do biogás e expansão das plataformas existentes — quanto por meio de crescimento inorgânico, com disciplina na alocação de capital e foco na geração de valor ao acionista.

Tabela 13: Alavancagem (DL/EBITDA)

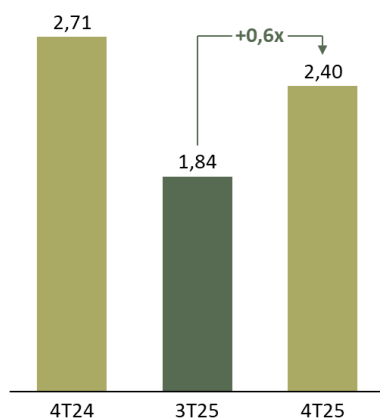
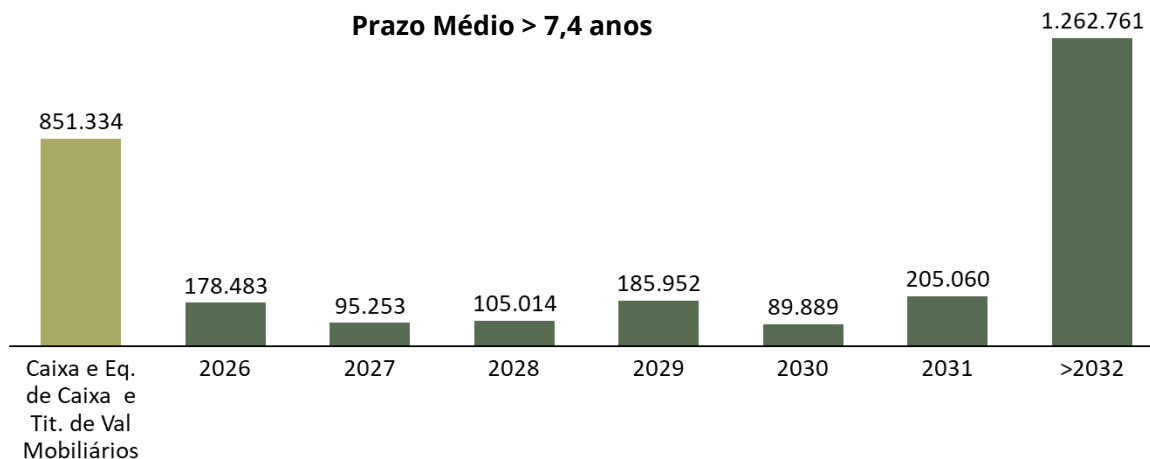


Tabela 12: Dívida Líquida

ENDIVIDAMENTO (R\$mil)	4T25 Realizado
DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA	1.200.043
AQUISIÇÕES A PAGAR (CP + LP)	2.647
DÍVIDA LÍQUIDA	1.202.690
EBITDA 12M	500.442
DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA LTM (x)	2,40

Tabela 14: Cronograma de Amortização

Cronograma de amortização de empréstimos e financiamentos (R\$ 000)



CAPEX

Tabela 15: Capex

CAPEX (R\$ mil)	4T25		
	Expansão	Manutenção	Total
DESTINAÇÃO FINAL	12.083	21.358	33.441
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	114.434	-	114.434
ECONOMIA CIRCULAR	5.122	2.266	7.388
Total	131.640	23.624	155.264

No 4T25, o CAPEX totalizou R\$ 155,3 milhões, sendo R\$ 131,6 milhões destinados à expansão e R\$ 23,6 milhões à manutenção, em linha com o momento de crescimento da Companhia. O volume investido representa aumento de R\$ 12,6 milhões em relação ao trimestre anterior.

Os investimentos em expansão foram direcionados, nos ecoparques, principalmente às plantas de biogás e estações de tratamento de chorume, e, na frente de transição energética, às plantas de biometano e à Usina de Recuperação Energética (URE).

A alocação de capital no trimestre reflete a priorização de projetos estruturantes e de maior retorno esperado, alinhados à estratégia de crescimento e diversificação das fontes de receita da Companhia.

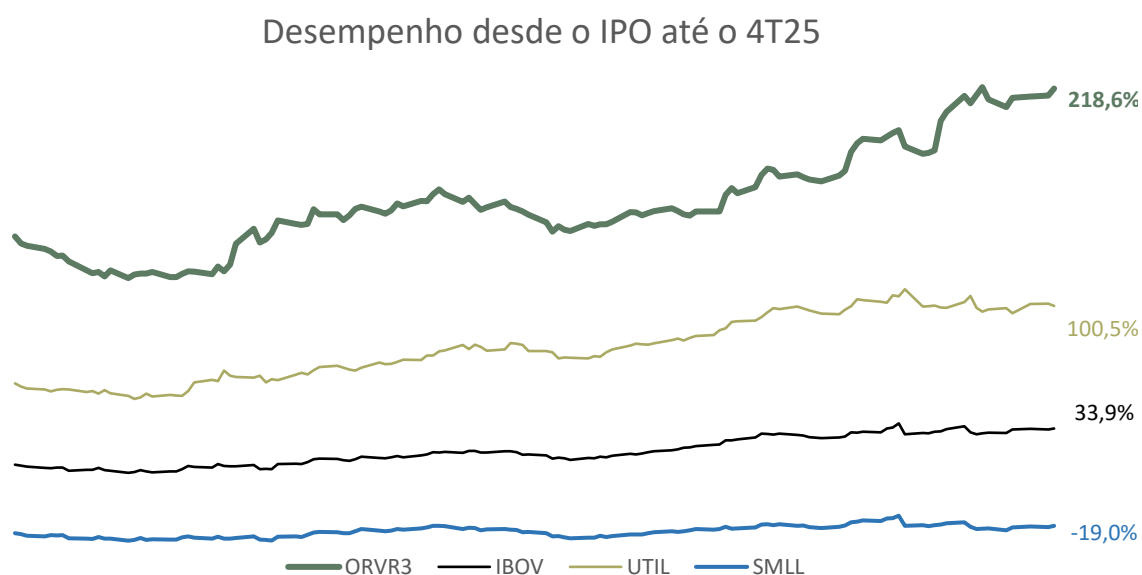
DESEMPENHO DAS AÇÕES

As ações da Companhia encerraram o mês de dezembro cotadas a R\$ 69,92, correspondendo a um valor de mercado de R\$ 6,7 bilhões. O volume médio diário negociado no 4T25 foi de R\$ 25,8 milhões, mantendo o patamar consistente de liquidez observado nos trimestres anteriores.

Desde o IPO, realizado em 2021, a OrizonVR tem se destacado como uma das companhias com melhor desempenho entre os novos entrantes da B3, figurando entre os IPOs de maior valorização segundo análises de mercado.

Até o ano de 2025, a ação acumulava alta de 218,6% desde a oferta, desempenho que supera amplamente os principais índices de referência — +100,5% do setor de *Utilities*, +33,9% do Ibovespa e -19,0% do Índice *Small Caps*. No ano, a Orizon acumulou crescimento de 26% no preço das suas ações.

Tabela 16: Desempenho das ações (ORVR3) desde o IPO



ESG NO 4T25 E EM 2025

O ano de 2025, impulsionado pela adoção das normas IFRS S1 e S2, marcou avanços estruturais relevantes na agenda ESG da Orizon, tanto no âmbito estratégico quanto operacional. A incorporação dessas diretrizes resultou na implementação de novas políticas, procedimentos e controles nos sistemas de gestão da Companhia. Destaca-se também a adoção dos Padrões de Desempenho do IFC, que passaram a orientar ações e melhorias em diversas frentes, elevando os padrões de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança da OrizonVR.

Ao longo do ano, a Companhia revisou sua matriz de materialidade, aprofundando a identificação de riscos e impactos socioambientais relevantes, além de fortalecer a governança e a mensuração de indicadores financeiros associados às métricas climáticas.

Outro marco relevante foi o início das operações das plantas de biometano em Paulínia e Jaboatão. A produção de biometano fortalece o mercado de combustíveis renováveis e contribui para as agendas regulatórias de descarbonização nos setores de transporte urbano e marítimo, ao demonstrar a viabilidade técnica e econômica dessa solução. Nesse contexto, observam-se avanços nas relações institucionais e maior engajamento de governos e municípios na construção de marcos regulatórios e incentivos ao setor.

No quarto trimestre, a agenda ESG ganhou ainda mais relevância com o fortalecimento das relações institucionais globais, impulsionadas pela COP. Em parceria com o Instituto de Pesquisa e Tecnologia (IPT), a Orizon participou do painel “Cidades de Baixo Carbono: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade”, contribuindo para o debate sobre os desafios e oportunidades da transição urbana para modelos de baixo carbono. O evento reuniu representantes do setor público, privado, sociedade civil e instituições internacionais para discutir soluções voltadas à redução de emissões, ao aumento da resiliência urbana e à melhoria da qualidade de vida.

Ao posicionar o setor de resíduos no centro das discussões sobre descarbonização e transição energética, a Orizon reforça seu papel como agente de transformação, convertendo um passivo urbano relevante em soluções sustentáveis e geração de valor.

A Companhia também ampliou seu impacto socioambiental com a inauguração do primeiro Ecoponto em Recife (PE). A iniciativa fortalece a cadeia de reciclagem por meio de educação ambiental, capacitação e geração de renda para catadores, com fornecimento de equipamentos de segurança, doações de roupas para os catadores e familiares, treinamentos e remuneração acima dos valores praticados no mercado. O engajamento dos participantes contribuiu para o aumento do volume de recicláveis destinados à Unidade de Triagem Mecanizada (UTM) de Jaboatão (PE), consolidando os avanços na agenda de Economia Circular.

Em paralelo, 2025 marcou a consolidação e o amadurecimento do Instituto Orizon Social, com a escalabilidade dos programas, o estabelecimento de novas parcerias e o fortalecimento do posicionamento institucional, incluindo a participação em eventos internacionais como a IV Conferência *Impact Minds*, em Medellín, Colômbia, e a COP 30, em Belém (PA).

Em outubro, foi realizado o primeiro encontro presencial do Programa “Escolas em Rede: Formação pelo Clima”, em Paulínia (SP), direcionado a educadores da rede pública de ensino, com a formação “Transformação Climática na Escola”. No mesmo mês, ocorreu o Inspiral – Festival das Juventudes, em Campinas (SP), reunindo dezenas de jovens universitários para, por meio da cultura e de intervenções artísticas, refletirem sobre questões climáticas.

Em novembro, o Instituto Orizon Social esteve presente na COP 30, em Belém (PA), e promoveu o Dia Mão na Massa do Impulso – Programa de Voluntariado, em Jaboatão (PE) e Paulínia (SP), beneficiando instituições nas comunidades do entorno. Ao final do ano, ocorreu a grande final do Prêmio Geração 360º, definindo os vencedores da segunda edição.

A ampliação da atuação da Companhia, com a incorporação da Vital, também reforça de forma estrutural a proximidade com as comunidades atendidas, ampliando a presença da Orizon no cotidiano da população por meio dos serviços de coleta e limpeza urbana. Essa atuação fortalece a dimensão social do negócio, ao contribuir diretamente para a qualidade de vida, saúde pública e organização das cidades, ao mesmo tempo em que potencializa impactos ambientais positivos, com a destinação adequada de resíduos e a mitigação de poluição em rios, mares e áreas urbanas. Ao integrar escala operacional, proximidade com o cliente final e geração de impacto socioambiental, a Orizon consolida seu papel como protagonista na transformação do setor, posicionando-se de forma única para liderar a evolução da gestão de resíduos no Brasil.

ANEXOS



Tabela 17: Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (R\$ mil)			Balanço Patrimonial (R\$ mil)		
Ativo	Consolidado		Passivo	Consolidado	
	31/12/2025	31/12/2024		31/12/2025	31/12/2024
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	851.334	493.299	Empréstimos e financiamentos	178.483	140.957
Títulos e valores mobiliários	71.035	108.524	Arrendamentos	49.243	45.319
Contas a receber de clientes	281.694	194.288	Fornecedores	145.788	106.723
Debêntures	0	0	Outorgas a pagar	15.963	12.502
Impostos e contribuições a recuperar	67.166	50.927	Salários e encargos sociais	31.894	32.093
Outros ativos	74.018	64.710	Impostos e contribuições a recolher	45.024	42.905
Total do ativo circulante	1.345.247	911.748	Parcelamento de impostos	12.673	24.544
Não circulante			Adiantamento a clientes	83.833	8.561
Títulos e Valores Mobiliários	0	42.402	Contas a pagar	973	5.830
Contas a receber de clientes	37.686	59.975	Outros passivos circulantes	5.599	3.659
Partes relacionadas	39.506	9.478	Total do passivo circulante	569.473	423.093
Depósitos judiciais e cauções	6.066	6.066	Passivo Não Circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	82.325	79.973	Empréstimos e financiamentos	1.943.929	1.726.341
Investimentos	117.461	112.801	Arrendamentos não circulante	54.834	62.382
Imobilizado, Líquido	2.070.525	1.556.269	Parcelamento de Impostos	30.047	41.286
Intangível	490.998	450.867	Provisão para perdas em investimentos	158	158
Direito de uso	98.014	98.549	Passivo com partes relacionadas	12.267	3.426
Outros ativos	6.117	6.070	Provisão para contingências	14.619	19.091
Total do ativo não circulante	2.948.698	2.422.450	Pis e cofins diferidos	2.728	3.680
			Adiantamento a clientes	75.000	150.000
			Contas a pagar	-	-
			Outros passivos	39.253	30.870
			Total do passivo não circulante	2.172.835	2.037.234
			Patrimônio líquido		
			Capital social	1.191.127	1.091.127
			Reserva para investimentos	957.066	453.262
			Ajuste de avaliação patrimonial	10.359	10.359
			(-) Prejuízos acumulados	(727.704)	(787.846)
			Outros resultados abrangentes	11.254	11.254
			Participação de não controladores	109.535	95.715
			Total Patrimônio Líquido	1.551.637	873.871
Total do ativo	4.293.945	3.334.198	Total Passivo e do PL	4.293.945	3.334.198

Tabela 18: Demonstração de Resultados

Demonstração dos Resultados (R\$ mil)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Receita operacional líquida	264.309	281.050	-6,0%	230.206	14,8%	1.050.340	903.473	16,3%
Destinação final	208.592	214.251	-2,6%	178.913	16,6%	812.683	743.317	9,3%
Transição energética	40.330	45.146	-10,7%	31.213	29,2%	162.038	82.038	97,5%
Economia circular	15.387	21.653	-28,9%	20.080	-23,4%	75.619	78.118	-3,2%
Custo dos serviços prestados - sem deprec. e prov. fech.	(98.507)	(105.142)	-6,3%	(89.981)	9,5%	(402.912)	(359.703)	12,0%
Destinação final	(74.909)	(78.792)	-4,9%	(67.463)	11,0%	(302.426)	(275.354)	9,8%
Transição energética	(9.889)	(8.178)	20,9%	(4.731)	109,0%	(36.400)	(7.498)	n.a.
Economia circular	(13.709)	(18.172)	-24,6%	(17.787)	-22,9%	(64.085)	(76.851)	-16,6%
Lucro bruto antes da depreciação e prov. fech. aterro	165.802	175.908	-5,7%	140.225	18,2%	647.428	543.770	19,1%
Custos de depreciação e prov. fech. aterro	(42.295)	(39.136)	8,1%	(42.108)	0,4%	(162.165)	(130.223)	24,5%
Lucro bruto	123.507	136.772	-9,7%	98.117	25,9%	485.263	413.547	17,3%
Despesas gerais e administrativas	(49.020)	(50.333)	-2,6%	(46.482)	5,5%	(187.978)	(164.183)	14,5%
Outras receitas (despesas) líquidas	10.095	(2.982)	n.a.	(7.273)	-238,8%	5.851	9.067	-35,5%
Resultado antes do resultado finan. eq. patrimonial	84.583	83.457	1,3%	44.362	90,7%	303.136	258.431	17,3%
Receitas financeiras	32.198	36.113	-10,8%	28.989	11,1%	112.079	58.643	91,1%
Despesas financeiras	(87.635)	(89.868)	-2,5%	(78.046)	12,3%	(325.161)	(229.413)	41,7%
Resultado antes equivalência patrimonial	29.146	29.702	-1,9%	(4.695)	-720,8%	90.054	87.661	2,7%
Resultado de equivalência patrimonial	34	1.024	-96,7%	2.648	-98,7%	6.815	14.687	-53,6%
Resultado antes do IR e CS	29.180	30.726	-5,0%	(2.047)	-1525,5%	96.869	102.348	-5,4%
IR corrente	(6.210)	(4.940)	25,7%	(7.607)	-18,4%	(26.219)	(33.704)	-22,2%
IR diferido	451	1.556	-71,0%	1.521	-70,4%	3.312	5.832	-43,2%
Resultado Líquido	23.420	27.342	-14,3%	(8.133)	-388,0%	73.962	74.476	-0,7%
EBITDA	134.013	130.804	2,5%	97.114	38,0%	500.442	433.597	15,4%

Receita Líquida e Margem Bruta por Segmento (no formato utilizado até o 1T25)

Tabela 19: Receita Operacional Líquida – Segmentação Antiga

Receita operacional líquida (R\$ mil)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Tratamento e destinação final	181.962	182.316	-0,2%	167.406	8,7%	717.240	652.768	9,9%
Energia, biogás e crédito de carbono	66.961	77.080	-13,1%	41.805	60,2%	257.481	170.605	50,9%
Beneficiamento de resíduos/WTE	11.639	17.292	-32,7%	16.410	-29,1%	62.529	57.171	9,4%
Engenharia Ambiental	3.748	4.362	-14,1%	4.585	-18,3%	13.090	22.929	-42,9%
Receita operacional líquida	264.309	281.050	-6,0%	230.206	14,8%	1.050.340	903.473	16,3%

* O quadro acima apresenta a receita por segmento, mantendo a estrutura de abertura utilizada pela Companhia até o 1º trimestre de 2025, a fim de permitir comparações consistentes.

Tabela 20: Margem Bruta – Segmentação Antiga

MARGEM BRUTA (R\$ mil) ¹	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ
Tratamento e destinação final	59,7%	59,7%	0,0 pts	60,5%	-0,8 pts
Energia, Biogás e crédito de carbono	81,5%	79,6%	1,9 pts	94,2%	-12,7 pts
Beneficiamento de resíduos/WTE	16,5%	10,3%	6,2 pts	4,4%	12,1 pts
Engenharia ambiental	18,9%	32,8%	-13,8 pts	1,3%	17,6 pts
Margem Bruta	62,7%	62,6%	0,1 pts	60,9%	1,8 pts

¹ ex-depreciação e provisão para fechamento de aterros.

Tabela 21: Aproveitamento Energético, Biogás e Biometano por Ativo

Ativos	Potencial Projeto de Aproveitamento Energético? (Biometano / Energia Elétrica)	Monetizam o Biogás (Parcial ou Total) na Atualidade?	Contrato de Compra e Venda de Biometano Assinado?
Aterros Próprios			
1	Ecoparque Barra Mansa	Sim	Sim
2	Ecoparque João Pessoa	Sim	Sim
3	Ecoparque Jaboaão	Sim	Sim
4	Ecoparque Nova Iguaçu	Sim	Sim
5	Ecoparque São Gonçalo	Sim	Sim
6	Ecoparque Pantanal	Sim	Não
7	Ecoparque Paulínia	Sim	Sim
8	Ecoparque Tremembé	Sim	Sim
9	Ecoparque Itapevi	Sim	Sim
10	Ecoparque Itaboraí	Não	Não
11	Ecoparque Maceió	Sim	Não
12	Ecoparque Sergipe	Sim	Não
13	Ecoparque Cerrado	Sim	Não
14	Ecoparque Santa Luzia	Sim	Não
15	Ecoparque Porto Velho	Sim	Não
16	Ecoparque Juazeiro do Norte	Sim	Não
17	Ecoparque Alto Oeste	Sim	Não
18	Ecoparque Oeste Paulista	Sim	Não
Aterros de Terceiros			
19	Piratininga	Sim	n.a.
20	Fazenda Rio Grande	Sim	n.a.
21	Guatapar	Sim	n.a.

Tabela 22: Benefício Sudam/Sudene por Ativo

	Ativos	Potencial Benefício Sudam/Sudene?	Tem Benefício?	Usa Benefício?
1	Ecoparque Barra Mansa	Não	Não	Não
2	Ecoparque João Pessoa	Sim	Sim	Não
3	Ecoparque Jaboatão	Sim	Sim	Sim
4	Ecoparque Nova Iguaçu	Não	Não	Não
5	Ecoparque São Gonçalo	Não	Não	Não
6	Ecoparque Pantanal	Sim	Sim	2026
7	Ecoparque Paulínia	Não	Não	Não
8	Ecoparque Tremembé	Não	Não	Não
9	Ecoparque Itapevi	Não	Não	Não
10	Ecoparque Itaboraí	Não	Não	Não
11	Ecoparque Maceió	Sim	Sim	Sim
12	Ecoparque Sergipe	Sim	Sim	Sim
13	Ecoparque Cerrado	Não	Não	Não
14	Ecoparque Santa Luzia	Não	Não	Não
15	Ecoparque Porto Velho	Sim	Sim	2026
16	Ecoparque Juazeiro do Norte	Sim	Não	Não
17	Ecoparque Alto Oeste	Sim	Não	Não
18	Ecoparque Oeste Paulista	Não	Não	Não